

Director, editor e proprietário  
**António Dias Pinto de Castro**  
Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4315

# Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão  
**TIP. IDEAL**  
Telef. 4581  
—  
VISADO PELA CENSURA  
— AVENÇA —



Grupo escultórico, representando a Sagrada Família, o qual outrora pertenceu à Igreja do Convento dos Capuchinhos de Guimarães

## PROFECIA DO NATAL

DESCE DE NOVO À TERRA,  
ALVO E DOCE CORDEIRO!

VOLTA, VEM RESGATAR-NOS  
DOS PECADOS SEM FIM.

HOMEM FILHO DE DEUS,  
ESPÍRITO ENCARNADO,  
EU TE PROMETO E JURO  
NESTA HORA DE FÉ  
QUE HÁS-DE SER OUTRA VEZ  
POR NÓS CRUCIFICADO.

COM O CORPO E O SANGUE PAGARÁS  
O PREÇO DO RESGATE.

MARIA NOSSA MÃE,  
AÇUCENA DA PAZ  
E ARCO-ÍRIS NO CÉU  
HÁ-DE SER AO TEU LADO.

O AZUL DO SEU VULTO  
SERÁ JUNTO DE TI  
NA SOMBRA DO CALVÁRIO  
O MAR RESPLANDECENDO  
SOBRE O DISCO DO SOL.

Dezembro de 1956.

AMÉRICO DURÃO.

## O NATAL DOS NOSSOS POBRES

| Transporte   | 7.945\$00 |
|--|-----------|
| Augusto Pinto Lisboa   | 100\$00   |
| Coronel Mário Cardoso  | 20\$00    |
| António Teixeira de Oliveira   | 20\$00    |
| Joaquim Pereira Soares   | 30\$00    |
| J. O. T.   | 20\$00    |
| Aníbal Dias Pereira  | 20\$00    |
| A. Gouveia   | 20\$00    |
| Amadeu da Silva Mendes — Vila do Conde.                                    | 40\$00    |
| F. R. M. P.  | 20\$00    |
| José da Silva Palmeira.  | 10\$00    |
| Sapataria Vimaranesa (parte da importância encontrada)                     | 10\$00    |
| Dr. Augusto Luciano Guimarães  | 50\$00    |
| Um Vimaranesa, para 5 viúvas, por alma de sua esposa                       | 100\$00   |
| Um Vimaranesa, para distribuir nas Bodas de Prata do Jornal                | 100\$00   |
| Empresa Industrial das Hortas, L.ª   | 50\$00    |
| Joaquim da Silva Xavier  | 20\$00    |
| José de Oliveira Martins — Hotel da Penha                                  | 50\$00    |
| Joaquim Ferreira   | 20\$00    |
| José da Costa Santos Vaz Vieira  | 100\$00   |
| D. Maria de Araújo Salgado (Pevidém), por alma de pessoas de família       | 25\$00    |
| D. Rosa de Jesus Ribeiro   | 20\$00    |
| D. Ludovina Alzira da Luz Ferreira   | 20\$00    |
| António de Freitas Almeida   | 10\$00    |
| Fernando Lobo Neves Pereira  | 20\$00    |
| Francisco de Assis Ribeiro da Cunha  | 20\$00    |
| António Maria Ribeiro da Cunha   | 20\$00    |
| Prof. Eurico Tomaz de Lima   | 20\$00    |
| Mário Gomes Alves  | 5\$00     |
| Tenente Bernardo de Castro — Cabeceiras de Basto                           | 20\$00    |
| Eng.º Adelino Soares Leite — S. Nicolau                                    | 20\$00    |
| Artur Martins da Silva, por alma de seu irmão P.º Joaquim Martins da Silva | 20\$00    |
| A. Gomes, F.º & Sá — Póvoa de Varzim                                       | 50\$00    |
| Luis Marques Pereira — Lourenço Marques                                    | 200\$00   |
| P.º António Pereira — Santa Eulália  | 20\$00    |
| António Duarte da Silva Garcia — Porto                                     | 20\$00    |
| Alberto Afonso Gomes Leite — Beira   | 150\$00   |
| A. e B. G.   | 50\$00    |
| D. Antónia Anjos da Costa Faria, por alma de seu marido                    | 20\$00    |
| José Ribeiro Salgado de Freitas  | 20\$00    |
| Manuel Fernandes Rocha   | 20\$00    |
| Bernardino Alves Marinho   | 100\$00   |
| A. M.  | 20\$00    |
| Manuel Alves Machado Augusto Joaquim da Silva                              | 50\$00    |
| António Vilaça Ferreira  | 20\$00    |
| Arnaldo Alpoim da Silva Menezes  | 20\$00    |
| Domingos Marques Ferreira  | 20\$00    |
| Francisco Ferreira Barbosa   | 20\$00    |
| Augusto Ribeiro de Araújo  | 20\$00    |
| José A. Afonso Barbosa — Matosinhos  | 50\$00    |
| Francisco Fernandes Guimarães  | 20\$00    |
| Miguel Machado   | 20\$00    |
| Manuel C. Martins  | 20\$00    |
| P.º Manuel de Matos  | 50\$00    |
| Alberto de Oliveira  | 10\$00    |
| Casimiro Soares  | 20\$00    |
| Celestino Lobo   | 50\$00    |
| António A. Almeida Ferreira Júnior   | 20\$00    |
| Mário de Sousa Menezes   | 20\$00    |
| Manuel da Cunha Machado, Filhos  | 20\$00    |
| Anónimo  | 40\$00    |
| António Luís Teixeira — Beja   | 20\$00    |
| P.º José Carlos Simões de Almeida  | 20\$00    |
| David dos Santos Oliveira — Lisboa   | 20\$00    |
| Manuel Vaz da Costa Marques  | 50\$00    |

## NATIVITAS GAZETILHA

Para E.

### Vésperas do Natal...

Já suspenderam os sinos do ar. E o ar os repicou. Tinha os sobrolhos caídos e a parer bem tinha de deitar a cabeça para trás. Fazia frio na esplanada da varanda. O alento fazia-se vácuo pálido e os dentes matraqueavam cheios de frio. Ao fundo a rua estava negra e brilhante de humidade. E então veio, rodando pelo ar, vagarosa, como dourada de neve, a última folha, aquela que tinha ficado na copa da velha acácia. Era tênue, como se fosse feita de pó inundado de sol. Tinha-a distendida entre as mãos com uma lenta carícia. Tudo estava escuro, pois era noctalope. Era a sua prenda do Natal. Tinham-no dito. Ele estava morto fazia muitos anos, no cemitério, e a neve não tinha podido entrar nos seus olhos porque mantinha sempre os sobrolhos caídos. E a acácia lhe tinha deixado cair a sua última folha sobre o ventre, auferindo o seu calor. Agora amavam-se e falavam debaixo da terra sem incomodar a ninguém pois era noctalope. Tinha uma varanda de raízes e uma rua directa ao Caos.

Já suspenderam os sinos do ar. E o ar os repicou. Agora fizeram dos seus ossos argila pálida nimbada do amarelo das folhas da acácia, e o deixaram prostrado pela vertigem. Como acariciava o seu corpo triturado a carne viva! Com um pincel lhe levantaram os sobrolhos e lhe puseram uma alma de israelita. Natal! Tinham-no dito: era um óptimo barro do velho cemitério para fazer figurinhas de presépio. Venderam-lho por trinta moedas como a Cristo, num mercado onde se comprava musgo e palácios de Herodes de cartão-pedra. Gaudeamus in Domino. E o puseram ao lado de um rio de espelho e sobre a cabeça lhe puseram um anjo de barro que era outro morto, e estrelas de estanho e nuvens de vidro. A's doze, com uma luz amarela, fizeram nascer o Menino e, à uma, uma rolha de Champagne com etiqueta metálica como um centurião romano, com um estâmpido aterrorador o voltou a quebrar sacrilegamente. As lágrimas sujaram então os seus falsos sobrolhos e o seu traje vermelho de boneco da terra. Tudo me contaram. Meu pobre morto do Natal! Com o ar voltou já somente pó ao cemitério; e com a chuva voltou ao seu cárcere, à varanda de raízes. Está velho, abrigado na folha amorosa da acácia. E quando chega o Natal pensa que havia uma canção alemã que dizia: Noite de vida... etc... etc...

*Estamos, se bem me lembro, a vinte e três de Dezembro, do Natal mesmo às portinhas: se encurta em mim a distância que me separa da infância, de longas saudades minhas...*

*E regresso à meninice, dos tempos da gulodice e do «fiel» bacalhau: desse «amigo» do Passado, que este ano vai ser untado com óleo... e vai ser um pau!...*

*Os meus sonhos cor de rosa dessa quadra tão saudosa abraçam minha carcaça: os «formigos», ou «mexidos», e outros doces tão queridos, em sonhos me fazem graça...*

*E os sonhos, que não floriram, há muito que me fugiram com as findas alegrias: e os doces «sonhos» de outrora só os apreço, agora, com mólho... nas Romarias...*

*E quando a gente não sonha se torna mais enfadonha, pois tem da vida os maus tratos: e em confessar não me afasto, que trago o meu Sonho gasto como a solu dos sapatos!...*

*— Um dizer há, bem antigo, que traz conselhos de amigo por caprichos do Destino: quanto mais se vai p'ra nelho, cheirando a musgo, e a fedelho, mais se torna p'ra menino!*

*E por isso, após a Ceia, lá para essas dez e meia, e rezada a oração: os meus sapatos cambados lá estarão, confiados, num cantinho do fogão!...*

Ortígão.

Pelo Natal, subia com a seiva, desprendido, para contemplar a noite, e trazia dois olhos brilhantes de espectro com as carapaças luzidas e negras dos escarvalhos. Todo o ar estava como que recém lavado, parado e suspenso das estrelas... Olhava para tudo, e logo sem notar, as suas pálpebras o cegavam, e os seus olhos negros voltavam-se para dentro num giro doloroso de intimidade. E' horrível estar-se morto pelo Natal. Os ecos se desconjuntam no nosso corpo vazio em ressonâncias que nos falam da nossa soledade. As lágrimas encharcam-se no cérebro reconido e soam como um odre cheio de água da chuva. Natal! a terra escorre de humidade por entre os dedos. E' a sua terra. Remodela o seu corpo com divina validade, e com um piparote desconjunta o seu corpo tentando destruir a sua alma. Mas está morto, e isso quando o ar é a essência do Natal! A rebeldia cai-lhe nos ossos. Havia uma canção em alemão: Noite de vida... etc... etc... Natal! Ver de novo os sorrisos da ilusão! Ele tinha de deitar a cabeça para trás por causa dos sobrolhos, para ver as figurinhas de barro envernizado e pintadas de purpura com traços de pastores israelitas. Acariciou a folha tênue da acácia sonhando sonhos de vida que são as fantasias dos mortos.

MANUEL DIEZ DIEZ.  
(Trad. Agnelo Correia Júnior).

### BOAS-FESTAS

Dignaram-se endereçar-nos cumprimentos de Boas-Festas, que nos cumpre agradecer e retribuir com todo o gosto, mais os seguintes nossos prezados amigos: Arminho Faria, de Luanda; Leandro Martins Ribeiro, Inspector do Banco Nacional Ultramarino, em Lourenço Marques; Manuel de Sousa Guise, do Porto; Fernando Martins Leite da Fonseca, de Santos; Pedro Paulo de Castro Garcia, de S. Paulo; Dr. Jorge da Costa Antunes, Desembargador Dr. António Carneiro, de Lisboa; Eng. Francisco de Carvalho Jacinto, de Lisboa; António Vieira de Abreu, de Nespereira; Direcção do Jardim Zoológico de Lisboa; Transportes Aéreos Portugueses; A. L. de Carvalho, Manuel Alves de Oliveira e T. Mendes Simões,

nosso ilustres Colaboradores; Prof. Eurico Tomaz de Lima; Manuel da Silva Martins, nosso solícito Correspondente em Covas; Dr. Manuel José Ferreira da Costa, de Coimbra; Genovalves de Azevedo, de Castelo da Maia; José Diogo de Castro Meireles Amado, de Lisboa; José de Moura e Sá, de Crestuma; Dona Aurora Jardim, nossa ilustre Colaboradora; João Pereira Guimarães, da Beira; F. Luis Madeira, de Santarém; Armando José Ribeiro de Abreu, de Leça de Palmeira; D. Apolinário Poriela Gonzalez, de Vigo; P.º José Carlos Simões de Almeida

Continua na 5.ª página

## A ESTRELA

Uma noite imensa, como um abismo a que só depois de cheio se conhece a profundidade, vai caindo sobre as almas e da treva que se fecha, na rara entreaberta do luar, uma ansiedade de luz e de visão vai fluindo para o Infinito!... Nem o Sonho-Luz, nem a ansiedade dos caminhos vazios, percorridos até ao fim, nos fazem deparar com as portas da noite imensa, perdida em vagas tremulas de medo, na trepidação agitante do conflito humano, posto no entreccho que da claridade e da cerração que se não penetra. Para sair para fora do círculo em que se nos aperta o coração — a alma do nosso amor — nem as asas da graça original querem tentar ligeiro voo, queimadas da angústia intemporal do impossível, para um remígio mais alto, mais vasto e definitivo ou emporcalhadas na lama, que foi feita para os vermes, nela se agitam e dela fazem seu meio natural e seu paraíso.

cidade, em luz prodigiosa — o começo sidéreo da visão das alturas e o poder caminhar sobre as ondas que cobriram profundidades abissais provocarão a levitação da esperança, para o surto da libertação do medo de viver. Toda a aquisição espiritual dum altitude é feita dos cansaços dos caminhos percorridos, quando não dos pavores das encruzilhadas, no assalto dos feitios ou dos ladrões. Também há feitiçarias que nos enredam os passos na ascensão

J. M. PINTO DE ALMEIDA.  
Continua na 2.ª página.

### Menino Jesus

Por AURORA JARDIM

*No seu bercinho de palha doirada, sorri docemente o Menino Jesus.*

*Sua mãe, Nossa Senhora sorri também. Mas tem os braços em cruz.*

*Vem o pastor e a estrelinha e os Reis Magos. Vem os humildes frementes de amor.*

*Céu e Terra são a concha do nascimento divino, O presépio é um hino de oração.*

*— Jesus-Menino tem dó do mundo, dá-lhe a paz. Menino Jesus tem dó de nós, dá-nos a luz!*

*Nossa Senhora, em adoração, vai sorrindo sempre. Mas, sobre o coração, tem os braços em cruz.*

Continua na 2.ª página.

## Meia noite, Cristão!

(Do Cancioneiro de Navarra)

Mais graciosa que a Aurora,  
que no Oriente surgia,  
tocada de raios d'oiro  
que o sol ardente LHE envia,  
está a Virgem mais pura  
que no Universo havia!

Em pobres panos envolto,  
(ricos não os possuía!)  
não tem tapetes doirados,  
nem preciosa pedraria;  
E assim presépio de feno,  
ao Divino Rei servia!

Em Belém, nobre cidade,  
de David nascido havia,  
vindo ao mundo, o Verbo Eterno,  
autor do Céu e do Dia;  
Como Deus, adora o Verbo,  
e como Rei O servia!

O castíssimo José,  
Santo Esposo de Maria  
que, por suma providência,  
a Sua Esposa assistia,  
cai de joelhos em terra  
e alma e corpo Lhe oferecia!

Dá-LHE o peito como a filho,  
a quem mais que a si queria;  
E em seus braços virginais,  
toda a noite e todo o dia,  
gozava em vê-IO sua alma,  
— Seu amor, sua Alegria!

Legiões de serafins  
baixam do Céu à porfia,  
adorando o Homem-Deus  
e honrando a Virgem Maria,  
de cujas entranhas puras  
o Rei do Mundo Nascia!

Natal de 1956.

MENDES SIMÕES.

## O DEUS-MENINO

Foi o Maior de todos e nasceu  
Nas misérrimas palhas dum curral.  
Durante a curta vida que viveu  
Tornou seu Verbo em Luz Universal.

Foi o Maior de todos e sofreu  
O máximo tormento, o mais brutal,  
Nos braços duma Cruz, erguida ao Céu,  
Para labéu dum negro tribunal...

Mas Ele não morreu, o Deus-Menino:  
Eu vejo o Seu sorriso de oiros fino,  
Eu ouço a Sua Voz em Orações.

O Menino-Jesus não morrerá,  
O Coração de Deus não parará  
Como param os outros corações.

Desembro de 1956.

DELFIN DE GUIMARAES.

## Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

Porque esta carta virá a ser lida na véspera da tradicional noite de Consoada, parece-nos que será esta a melhor oportunidade para apresentar a V. Ex.ª, assim como às demais pessoas que costumam dispensar a sua atenção a esta despretensiosa secção do «Notícias», os meus cumprimentos de Boas-Festas. Porque assim o entendo, aqui estou a cumprir essa devoção e oxalá que o Natal do ano que decorre possa ser auspicioso mensageiro da alegria e da satisfação de que são dignas todas as pessoas que consideram o seu lar o ambiente sagrado da Família.

Em Portugal, é exactamente no Natal que as pessoas familiares se reúnem em alegre convívio, embora, por outro lado, em muitos lares, desde os mais modestos aos mais categorizados, em vez de alegria e conforto, subsista a tristeza e a desolação, sobretudo naqueles onde o sol radioso da felicidade é substituído pela saudade de entes queridos, cuja ausência já não pertence a este mundo.

Porém, como a resignação é o melhor bálsamo para suavizar as chagas e as dores do coração, mesmo quando provocadas por outras circunstâncias, cada um se deverá conformar com a sua situação perante as intempéries da vida.

Por isso, minha Senhora, nem optimismo que crie ilusões, nem pessimismo que gere desalentos, porque, assim, melhor se compreenderá a passagem por este mundo, bem como o significado do Natal português como glorificação a Deus nas alturas e como pregão da paz entre os homens de boa vontade.

E nada mais, porque quanto mais falar do Natal alegre e feliz, mais sangram as feridas abertas no meu coração e maior se torna a dor da minha alma!

Dezembro de 1956. De V. Ex.ª  
cd.º ven.º e obg.º  
X.

## Natal! Natal!

Brinquedos, muitos brinquedos! A Camisaria Martins e a Casa Jaime, liquidam toda a sua existência de brinquedos a preços baratíssimos. Brinquedos desde três tostões!! Adornos da Arvore do Natal. Grande liquidação de brinquedos, na Camisaria Martins e Casa Jaime, ao Tournal.

A Camisaria Martins também salda um grande lote de Dusas e giletes de lá a 30\$00!!! 705

## VIDA OU MORTE?

Pela terceira vez me ocupo do assunto que subordinei à epígrafe acima referida, mas, por hoje, apenas pretendo elucidar os estimados leitores dos meus dois articulados anteriores de que terminou, com o **segundo e último acto**, a sessão que teve o seu início no dia três do passado mês de Novembro.

Conforme relatei da primeira vez, embora muito sucintamente, as coisas passaram-se num ambiente de certo nervosismo, visto estar em foco um elemento que se encontrava desagregado das boas intenções de dois colegas e o qual, apesar de instado pela assistência, que legalmente usava dos seus legítimos direitos, se recusou a prestar esclarecimentos elucidativos acerca da atitude que havia tomado perante o cargo que ocupava com o voto de pessoas de boa fé.

Sem clareza nem elegância, procurou dar uma satisfação que, afinal, sómente serviu para se revelar incapaz de tomar uma atitude que pudesse atenuar o seu procedimento anterior.

E porque assim procedeu, enveredou pelo caminho de se julgar impotente para continuar a enfrentar as responsabilidades que tinha assumido com referência aos interesses de quem lhe confiou aquele mandato, tanto mais que, defendendo esses, igualmente defenderia os seus e os de pessoas de família, o que, aliás, era justo, mas, é claro, em igualdade de circunstâncias e sem a pretensão de tirar o pio a estranhos, para só deixar piar os seus.

Porém, ou porque tivesse um rebate de consciência ou porque tivesse encontrado pessoas que lhe dessem os bons conselhos, desapareceu do cenário das controvérsias mais agudas, evitando assim que a sua permanência pudesse servir de pretexto para novas apreciações, possivelmente mais concludentes do que as primeiras.

Por isso, embora não *caisse de pé*, não chegou, pelo menos, a sentir os efeitos de uma queda mais desairosa. Ainda bem que assim aconteceu.

Quanto ao principal personagem do **segundo acto**, trata-se de um *Príncipe* que, não obstante ter certo jeito para actor, não conseguiu entusiasmar a assistência, porque o papel que lhe distribuíram era tão ingrato que o obrigou a vociferar inconveniências e insultos que criaram uma atmosfera de tão pesada repugnância, que teve manifesto reflexo no seu espirito e na sua consciência, pois houve por bem repudiar as insidias e injustíssimas referências feitas a pessoas dignas de toda a estima e consideração, penitenciando-se, desse modo, da sua inoportuna e intempestiva leviandade.

Este personagem que, como já disse, possui alguma habilidade para se exhibir em público, não tem, todavia, outras qualidades que são indispensáveis a quem deseja manter-se em posições firmes e estáveis e, portanto, tornar-se credor da simpatia e dos aplausos do público.

Contudo, no caso presente, o papel de *Príncipe* teria sido substituído por outro se em vez de ter

## Misericórdia de Guimarães

Na Assembleia Geral realizada no pretérito domingo e que registou grande afluência de Irmãos, foi eleita a Mesa e Definitório para o triénio de 1957/59, verificando-se o seguinte resultado:

**Mesa Administrativa — Efectivos:** Alfredo José de Sousa Félix, Fernando Lopes de Matos Chaves (Dr.), João Aires de Sousa Pereira Guimarães, João A. da Silva Guimarães, Joaquim de Sousa Oliveira, Júlio Soares Leite (Dr.), Luís Gonzaga de Sousa Fonseca (Pai), Mário de Sousa Meneses, Pedro Machado (Tenente).

**Substitutos —** Alberto Carvalho Melo (Tenente), Antonino Dias Pinto de Castro, António de Carvalho Jacinto, Avelino Pinheiro Borda (Padre).

**Definitório —** Alberto Alves Vieira Braga, Antão de Lencastre, António Urgezes dos Santos Simões, Francisco de Assis Pereira Mendes, Joaquim de Azevedo, José Gilberto Pereira e Manuel Alves de Oliveira.

... E apesar da ocultação e do esquecimento, nós vemos a sua luz e estamos prontos a adorá-la!... Seremos sempre as gêmeas dessa luz, na semente de Infinito, lançada a largo rodo nas geiras da ansiedade, cuja colheita nos atormenta!

Uma noite imensa vai caindo sobre as almas!

Há uma estrela no berço do Homem-Deus,  
Há uma estrela no berço da ansiedade, nesse berço do Homem, em caminho de luz!

Não são os magos das ciências sociais que a indicam ou seguem... Ela arde no fundo dum martírio e sulca as vias-lácteas do nosso coração!

sido distribuído a um amator de teatro o fosse a um profissional, por que este, com certeza, o teria rejeitado em nome da sua dignidade e para prestígio da sua profissão.

O contrário, como se verificou, deu o seguinte resultado: O *tal papel* ficou sem efeito e o *declamador* enguliu o que tinha vomitado.

Quanto ao resto, isto é, ao interesse comum, ficou indicado o caminho a seguir e, felizmente, sem prenúncios de morte. Assim seja.

UM OBSERVADOR.

## NATAL DOS POBRES

Continuação

|   |            |
|---|------------|
| António Vaz da Costa & Filhos, L.ª  | 100\$00    |
| Gaspar Lopes Martins — S. Paulo.  | 500\$00    |
| Desembargador Dr. António Carneiro — Lisboa   | 50\$00     |
| Domingos da Cruz — Lisboa   | 50\$00     |
| Joaquim Alves da Costa Virgílio de Campos Machado   | 20\$00     |
| Eduardo Leite de Faria — Taipas   | 10\$00     |
| João Luclano da Costa. Manuel Dias de Castro.   | 50\$00     |
| Fernando Ribeiro de Oliveira  | 20\$00     |
| António José de Oliveira, Filhos  | 20\$00     |
| Francisco Lorangeiro dos Reis   | 100\$00    |
| João Leite de Oliveira. Cap. Manuel de Jesus Rebelo da Cruz — Viana do Castelo                          | 20\$00     |
| Cap. José Maria da Mota Freitas   | 20\$00     |
| Armando Coelho  | 40\$00     |
| Manuel Martins Fernandes  | 20\$00     |
| Júlio Vasconcelos   | 20\$00     |
| D. Nidia Pereira Guimarães — Beira  | 20\$00     |
| D. Antónia Passos T. Bastos   | 100\$00    |
| D. Aurora de Freitas Saraiva  | 10\$00     |
| D. Lucinda dos Anjos Pimenta  | 10\$00     |
| Alexandrino G. da Costa   | 5\$00      |
| António Ribeiro de Castro   | 20\$00     |
| Francisco Saigado Formiga   | 20\$00     |
| Adriano Fernandes   | 20\$00     |
| Amadeu Miranda  | 50\$00     |
| Prof. António Paulo Casalta   | 20\$00     |
| D. Maria da Glória Rocha dos Santos   | 20\$00     |
| Alvaro Fernandes Lima — Novo Redondo.   | 100\$00    |
| Manuel Pereira Mendes   | 20\$00     |
| José Pinto de Almeida   | 20\$00     |
| Constantino da Costa Lameiras   | 20\$00     |
| João Machado — Joanesburgo  | 20\$00     |
| Leandro Martins Ribeiro — Lourenço Marques (a)  | 50\$00     |
| Albano M. Coelho de Lima  | 20\$00     |
| Anónimo — Viana do Castelo  | 20\$00     |
| João Augusto Passos   | 20\$00     |
| Dr. António B. Leite de Faria   | 50\$00     |
| Joaquim da Silva  | 20\$00     |
| José Luís Pires   | 20\$00     |
| Rodrigo da Costa Carneiro e irmãos  | 30\$00     |
| D. Maria da Luz Neves Ribeiro Soares  | 20\$00     |
| José António de Freitas — Nova Lisboa   | 50\$00     |
| João Pereira Guimarães — Beira.   | 200\$00    |
| José Ferreira de Oliveira   | 20\$00     |
| Pedro de Sousa Carvalho   | 20\$00     |
| Eugénio & Novais  | 20\$00     |
| Jacinto José de Sousa Ribeiro   | 20\$00     |
| Eng.º Francisco de Carvalho Jacinto   | 20\$00     |
| José F. Cravo   | 20\$00     |
| S. A. M. L.   | 50\$00     |
| Francisco Luís Madeira — Santarém   | 20\$00     |
| Armando José Ribeiro Machado Abreu — Leça   | 20\$00     |
| Herdeiros de António Moreira Gomes, sufragando a alma de António M. Gomes e D. Luísa G. Coelho de Faria | 50\$00     |
| Anónima   | 20\$00     |
| Fernando Martins Leite da Fonseca — Santos  | 100\$00    |
| António Alves da Costa Abreu  | 20\$00     |
| D. Maria dos Prazeres Oliveira  | 50\$00     |
| Armando de Faria — Luanda   | 250\$00    |
| Joaquim Ferreira  | 50\$00     |
| João Ribeiro da Costa   | 20\$00     |
| A transportar   | 15.555\$00 |

(a) Do mesmo generoso subscritor recebemos, em seu nome e de sua esposa: — 500\$00 para a Acção Beneficente de Rotary Clube de Guimarães; Para a Ceia de Natal em S. Crispim, 100\$00; Asilo de Santa Estefânia, 150\$00; Pobres protegidos pelo seu amigo e zeloso Prior de S. Paio, rev. P.º Luís Gonzaga da Fonseca, 150\$00.

## A propósito de um "ESCLARECIMENTO"

A firma Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, L.ª, no «esclarecimento» que trouxe a público no «Notícias de Guimarães» de 16 do corrente, lança a afirmação de que os novos preços autorizados pelo Ministério da Economia «permanecem sendo os mais baixos do Concelho», o que carece de fundamento.

Desconhecemos os resultados económicos que adviriam da aplicação dos preços adoptados na área servida pela signatária às concessões a cargo da firma Bernardino Jordão, Filhos, mas sabemos que o inverso, isto é, a aplicação dos preços praticados por esta firma à área por nós servida, provocaria um aumento geral considerável.

A distribuição de energia eléctrica para usos domésticos e estabelecimentos comerciais a nosso cargo, serve 614 consumidores, dos quais 507 seriam agravados com a aplicação das tarifas da firma Jordão, Filhos, da forma seguinte:

335 sofreriam o agravamento de \$60 por kwh, porque não têm consumo suficiente para beneficiarem do 2.º escalão (\$10).

83 sofreriam um agravamento de \$45 por kwh, porque apenas uma pequenissima parte do seu consumo beneficiaria do preço do 2.º escalão.

89 sofreriam um agravamento de \$18 por kwh., por idênticas razões.

Sòmente 107 consumidores teriam benefício, o qual, para 67 destes, não ultrapassaria \$10 por kwh. Mediante estes números, a conclusão está patente.

O rendimento geral, com os preços por nós praticados, é menor, portanto, as tarifas que adoptamos, podemos afirmá-lo afoitamente, são as mais baixas do Concelho. Com a vantagem ainda, que quanto a nós é muito de considerar, de beneficiarem especialmente as classes menos abastadas.

Mas há outros factores a levar em conta, que contribuem também para que uma maior redução se verifique, tais como:

**Força Motriz Agrícola:** Embora o preço do kwh. praticado pela signatária seja mais elevado do que o da tarifa da firma Jordão, Filhos, se atendermos a que não são cobrados mínimos de consumo e que a utilização da energia para este fim se verifica em média de 3 a 4 meses por ano, temos de concluir que a nossa tarifa resulta mais económica.

**Aluguer de Contadores:** A signatária facilita aos seus consumidores a aquisição de contadores, ficando assim isentos de aluguer, o que torna deste modo o preço médio do kwh. ainda mais barato.

**Novas ligações à Rede:** A signatária, no estabelecimento de baixadas para novos consumidores, não procura auferir lucros, sendo certamente por esse facto que, desde Julho de 1953, data do estabelecimento na vizinha freguesia de Gondar, até ao presente, na exploração de energia eléctrica respectiva, se fizeram sòmente 54 ligações, enquanto que na de Pevidém, se fizeram em igual período 221, apesar de, quanto a Gondar, se tratar de instalações de primeiro estabeleci-

## Distribuição de Enxovais no Liceu

Procedeu-se no domingo, dia 16, no nosso Liceu, à distribuição de berços e agasalhos aos pobres mais necessitados.

Contavam-se 17 berços com enxovais completos e abundantes, num total de perto de 600 peças, além de mais de 50 volumes contendo várias peças soltas e cobertores.

Os trabalhos da confecção dos enxovais e de outras peças de vestuário, foram dirigidos pela professora de Lavoros Senhora D. Ana de Guadalupe Barreto Campina e executados pelas alunas do Liceu, que trabalharam com muito entusiasmo e gosto, sendo uma e outras merecedoras, portanto, dos maiores louvores.

Para a exposição, que se efectuou no Ginásio do Liceu, colaboraram as alunas mais velhas, distinguindo-se o 4.º ano, no seu carinhooso auxílio, assim como a Professora de Lavoros e a ilustre Directora do Centro, que orientaram os trabalhos por forma a ter-se obtido o melhor êxito.

## O Recital de Miguel Trigueiros

Constituiu um verdadeiro acontecimento de Arte o recital que o poeta Miguel Trigueiros veio realizar, no passado sábado ao salão nobre do Grémio do Comércio de Guimarães, por iniciativa louvável do Centro de Recreio Popular (F. N. A. T.).

Perante um auditório lamentavelmente pouco numeroso, mas feliçmente compreensivo e entusiasta, Miguel Trigueiros deu nota exacta dos seus méritos, quer como poeta, quer como declamador. Os aplausos que recebeu, e que ele, com a sua arte soube arrancar aos assistentes, foram manifestação bem vinculada do apreço e admiração com que foi escutado. O poeta declamou admiravelmente vinte e uma poesias de sua autoria e, no final, para corresponder aos aplausos incessantes do público recitou, primorosamente, extra-programa, nova poesia. A respectiva apresentação foi feita pelo director do Centro de Recreio Popular, sr. João José de Azevedo.

Para o jantar de confraternização dos caixeiros viajantes e praticistas de Guimarães, que deve realizar-se no dia 4 de Janeiro no Restaurante Jordão, e que está despertando o maior entusiasmo, encontram-se já inscritas muitas dezenas de pessoas.

## Jantar de Confraternização

Para o jantar de confraternização dos caixeiros viajantes e praticistas de Guimarães, que deve realizar-se no dia 4 de Janeiro no Restaurante Jordão, e que está despertando o maior entusiasmo, encontram-se já inscritas muitas dezenas de pessoas.

mento e quanto a Pevidém a distribuição de energia eléctrica ser feita desde 1955.

Pelo exposto, repetimos, afoitamente afirmamos que as nossas tarifas são as mais baixas do Concelho, do que ressalta a conclusão de que não corresponde à realidade a afirmação da firma Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, L.ª.

Pevidém, 20 de Dezembro de 1956.

Empresa Industrial do Pevidém, L.ª.

N. da R. — Por absoluta falta de espaço não podemos dar publicidade, no presente número, a um esclarecimento recebido da Sociedade Cooperativa «A Eléctrica», de Moreira de Cónegos.

## MORANGUEIROS SUÍÇOS

Excelente qualidade, frutos enormes, muito temporãos.  
Vende Casa d'Arca — Covas — Guimarães — Tlf. 4195. 647

## AGUIAR

Cabeleireiro de Senhoras

Deseja a todas as suas Ex.ªs Clientes muito Boas Festas e um Novo Ano próspero e feliz.

## Manuel Alves Machado

PROPRIETÁRIO DA «FOTO-BELEZA»

deseja a todos os seus Ex.ªs Clientes e Amigos

BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO

## VILAÇA & C.ª, L.ª DA (CASA VILAÇA)

Cumprimenta cordealmente os seus Ex.ªs clientes e Amigos, desejando-lhes um Natal Feliz e as maiores prosperidades no Novo Ano, e agradece a preferência com que a tem distinguido.

# PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

## O SIMBOLISMO DO NATAL A SHELL SERVINDO A LAVOURA E O PETRÓLEO

O Natal é uma festa repleta de luz, alegria e encanto, a que o presépio ou a árvore carregada de brinquedos empresta raro simbolismo. Milhares de pessoas desenvolvem intensa actividade no fabrico, não só dos múltiplos artigos expostos nas lojas, e que serão adquiridos para presentes, como também no preparo das decorações e das iguarias características desta quadra. Em

tadas por técnicos competentes. Para as proteger e assegurar o seu regular crescimento, utilizam-se, em larga escala, insecticidas derivados do petróleo. Na noite de Natal, a luz eléctrica é apagada e substituída por velas, dado o seu brilho mais suave e íntimo e a manufactura destas velas constitui hoje um trabalho especializado. O fabricante de velas

sem lhes tirar o encanto, uma cera fornecida pela indústria petrolífera.

E as bonecas com que se presenteariam as meninas no dia de Natal? Aliás, é sempre dia de Natal para as meninas quando se lhes oferece uma boneca! Tanto mais que, nos nossos tempos, as bonecas já não são fabricadas com matérias-primas que ardam facilmente ou ficavam desfiguradas quando apanhavam algum encharco ou pisadela. Esta indústria tem agora ao seu dispor uma série de plásticos, obtidos a partir de acetatos, os quais, além de praticamente inquebráveis, aumentam portanto a duração das bonecas e são macios. Ao segurarmos com firmeza essas bonecas temos quase a ilusão de que estas são pequenos seres vivos. Ora o petróleo é uma das matérias-primas que entram na confecção da acetona, de onde derivam os acetatos.

Quase todos os rapazes desejam ser maquinistas de comboios, pilotos de aviões ou condutores de automóveis. Por isso, os comboios, os aviões e automóveis constituem os brinquedos preferidos e os mais manuseados. Têm necessariamente de ser resistentes para suportarem os inevitáveis maus tratos. E a pintura tem que ficar bastante protegida. Assim, os fabricantes de brinquedos confiam nos solventes químicos, também derivados do petróleo, para garantir perfeita homogeneidade nas tintas e lacas, que é o segredo de duração.

Por estes e por outros modos ainda, o petróleo e os seus derivados desempenham importante papel no simbolismo do Natal, contribuindo para a alegria das famílias e muito especialmente da gente miúda.

exerce um ofício que data da antiguidade clássica. Apenas a matéria-prima é outra: já não usa cera das abelhas nem sebo, materiais desagradáveis pelo cheiro e pelo facto de escorrerem e tudo sujarem. Não, hoje utiliza uma cera clara e transparente que dá maior duração às



A magia do Natal tem, no acender das velas da árvore, um dos aspectos mais apreciados pelas crianças

muitas dessas indústrias, os produtos petrolíferos desempenham papel de relevo. E também na própria Árvore de Natal.

De facto, essas árvores — quando se não trate de simples troncos de pinheiro aparados — são cultivadas em viveiros e cuidadosamente tra-

### CURIOSIDADES

#### Quem inventou o manequim?

Foram os pintores — e sem dúvida o italiano Baccio della Porta, também conhecido por Fra Bartolomeo — quem, no século XV, tiveram a ideia, para os seus trabalhos, de substituir os modelos vivos por bonecos de madeira que vestiam e adornavam de estofos.

Deu-se a esses bonecos o nome de manequins, que era uma deformação do flamengo *manneken*, homem pequeno, como os apelidaram os pintores flamengos da época.

No século XVIII, o manequim não era já um instrumento de trabalho apenas dos pintores. Os médicos utilizavam-nos para os seus estudos e para servirem de modelo na aprendizagem da colocação das ligaduras. Os alfaiates e costureiras para ensaiar a indumentária masculina ou feminina.

Entretanto, os manequins de costura, tal qual como nós os conhecemos, foram concebidos por um alfaiate do século XIX, Stockmann, que substituiu o antigo manequim de madeira por uma forma de cartão, coberta de tela grossa e montada num tripé. Foi ele quem estabeleceu as medidas de 38 a 50, de onde a expressão um «manequim de 38», um «manequim de 44», etc.

#### Existe a água de Juvência?

Essa água, que brotava de uma fonte fabulosa e que tinha a propriedade de rejuvenescer aqueles que nela se banhavam, e que, a acreditar na Mitologia, era utilizada pela Deusa Juno, não seria de facto um mito?

Os sábios descobriram, na flora extraordinária e tão pouco conhecida dos Oceanos, uma alga microscópica, a *chorella*, que possui propriedades maravilhosas. Conseguiram já extrair dessa alga vinte e quatro ácidos aminados e dez vitaminas o que permite pensar que, pela sua composição química, a *chorella* é um condensado de princípios vitalizantes sem equivalente, até aqui, na Natureza, e portanto um verdadeiro preparado de rejuvenescimento.

Mas aquela alga é tão pequena, tão frágil, que para a tratar é necessário um material especial muito aperfeiçoado cuja peça essencial é uma centrifugadora. A alga, separada da água que contém em suspensão, deposita-se nas bordas de uma cuba sob a forma de uma es-

pécie de pasta verde que os químicos devem tratar sem perda de tempo pois a luz lhe é fatal e destrói rapidamente todas as suas qualidades.

#### Porquê o minuto de silêncio do Big Ben?

Big Ben é, como se sabe, o nome familiar que os londrinos deram ao relógio da torre de Westminster que domina o Tamisa. Todas as noites, às nove horas, a B. B. C. ao emitir as notícias, detém-se um pouco antes e um pouco depois de soar o carrilhão da catedral. Trata-se, através de um minuto de silêncio, de um convite a todos os homens e a todas as mulheres da Grã-Bretanha, da Comunidade britânica e do mundo inteiro, a fim de que, unindo-se

pelo pensamento, faça votos para que não volte a haver guerra.

A ideia desta emocionante prece, posta depois em prática no mundo por diversas nações, deve-se a dois oficiais britânicos do Exército do Oriente, que a morte separou brutalmente em 1917. Aquele que sobreviveu recordou-se do presentimento do seu companheiro que lhe pedira que o não esquecesse, nem tão-pouco aos milhares de combatentes caídos no campo de batalha e que lhe consagrasse, diariamente, um «instante de silêncio». «O poder do silêncio, disse-lhe, é maior do que acreditais!»

Durante os trágicos meses de 1940, o povo inglês uniu-se ainda com maior fervor, ao «minuto de silêncio do Big Ben».



As velas aumentam a alegria da mesa de Natal

### e os carburantes para a turbina a gás

É do conhecimento geral que a turbina a gás, aplicada como meio propulsor na aeronáutica, abriu novos horizontes, cobrindo até de novos aspectos, a utilização do avião tanto no campo dos transportes civis como no das armas de guerra.

Na aviação comercial, mesmo o inconveniente dos elevados consumos de carburantes que exigem os motores de turbina, foi atenuado em virtude das altas velocidades que os jactos e os turbo-hélice podem atingir. Consome-se mais mas quase se obtém o dobro das velocidades!

É característica da técnica moderna a necessidade de trabalhar em cooperação. Ora, a possibilidade de aplicação da turbina a gás em aviões é o resultado de extensas pesquisas e ensaios efectuados por muitos técnicos e em diversos países.

Eram tão difíceis e tão numerosos os problemas de ordem técnica — embora os investigadores se entregassem há anos aos seus estudos — que nenhuma solução prática pode ser encontrada até que um jovem engenheiro da R. A. F., Frank Whittle — depois Sir Frank Whittle — utilizou a turbina a gás para produzir um jacto propulsor. Nesta tarefa foi coadjuvado por várias entidades e firmas e mais tarde pelo Ministério do Ar. Whittle veio a completar uma turbina experimental, em 1937, nas oficinas da British Thompson, em Rugby.

Mas se a concepção de Whittle foi realmente de génio, no campo dos combustíveis para as ditas turbinas, tem todo o interesse recordar as investigações levadas a efeito pelo Grupo Royal Dutch/Shell.

Assim, no Outono de 1940, o engenheiro I. Lubbock, um dos investigadores da Shell Petroleum Company, fez uma descoberta que contribuiu para a aplicabilidade da turbina a gás em aviões: o primeiro sistema eficiente de combustão, cujos primeiros ensaios foram efectuados nos Laboratórios da Shell, em Fulham. Tem-se como provável que o voo experimental do primeiro avião inglês de propulsão por jacto, em Maio de 1941, não teria sido possível efectuar naquela data se não fossem os trabalhos de Lubbock.

E realmente, é apanágio da indústria petrolífera, nomeadamente do importante Grupo Shell, não se poupar a esforços no campo da investigação científica pura.

Tais actividades têm como objectivo obter, no domínio dos produtos petrolíferos e seus derivados, o maior e o mais rápido progresso.

É assim que, não obstante os notáveis resultados já alcançados, se tem continuado a trabalhar afinadamente no Centro de Pesquisa da Shell Petroleum Company, em Thornton, na selecção e ensaios de combustão de carburantes. Tal trabalho — não é exagerado dizer-se — contribuiu e contribui ainda largamente, para o rápido avanço verificado na concepção das mais modernas turbinas a gás utilizadas na aviação.



### Tratamentos de inverno para fruteiras de folha caduca

De um artigo publicado pelo Sr. Eng.º Silvicultor J. de Azevedo e Silva no *Boletim Agrícola*, editado pela Shell Portuguesa, intitulado «Tratamentos de Inverno para Fruteiras de Folha Caduca», respigamos a parte relativa aos tratamentos com produtos químicos.

Escreve aquele técnico: «Os tratamentos com produtos químicos consistem na pulverização completa da árvore com caldas preparadas a partir de produtos químicos que apresentam simultaneamente actividade insecticida, acaricida e bactericida, além da acção destruidora de musgos e líquenes.

São vários os produtos que se encontram no mercado, para tratamentos de inverno, apresentando-se uns sob a forma de óleos miscíveis e outros como emulsões concentradas.

A preparação das caldas com estes produtos é extremamente simples e rápida, podendo portanto ser feita imediatamente antes da aplicação.

Para obter-se um bom resultado com tais aplicações é necessário atender-se aos seguintes factores:

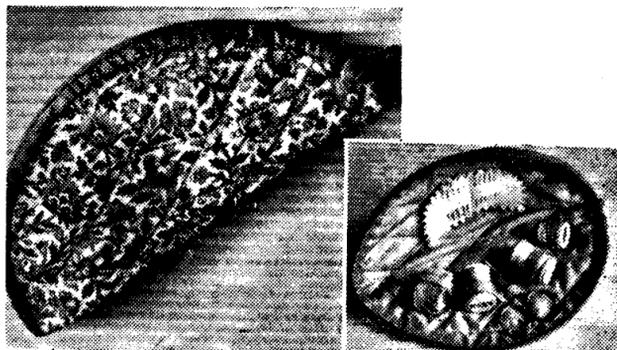
- 1.º — A calda tem de atingir toda a superfície da árvore, desde a base do tronco ao cimo da copa, molhando-a bem.
- 2.º — Fazer a aplicação com um pulverizador de alta pressão e um bico de lança com abertura regulável. Para as partes baixas das árvores aumentar o diâmetro da abertura a fim de obter um jacto compacto, efectuando assim uma lavagem enérgica; para o cimo da copa há necessidade por vezes de diminuir a abertura a fim de

conseguir um jacto mais fino, mas de maior alcance.

- 3.º — Não pulverizar duas vezes os mesmos ramos nem insistir demasiado sobre eles, a fim de evitar excessivo depósito de óleo, pois isso é prejudicial, além de aumentar o gasto de calda.
- 4.º — Não pulverizar em dias de vento muito forte, porque a pulverização será imperfeita e perder-se-á grande quantidade de calda.
- 5.º — Não pulverizar quando a calda possa gelar sobre a árvore; evitar, para tanto, fazer a aplicação perto da noite, em dias frios, porque não haverá tempo para a calda secar sobre a superfície onde foi aplicada.
- 6.º — Não pulverizar quando as árvores se encontrem molhadas porque não se conseguirá a conveniente aderência da calda.
- 7.º — Não fazer aplicações de enxofre durante o período de 15 dias antes e depois do emprego de caldas oleosas.

Resumimos acima as condições em que devem ser feitos os tratamentos de Inverno, bem como as vantagens destes. É de salientar que estes tratamentos não dispensam o combate a pragas que aparecem mais tarde, durante a actividade vegetativa; mas diminuem consideravelmente a intensidade dos ataques, evitando até alguns deles. Além disso as árvores, mantendo-se em boas condições de sanidade, estão mais aptas a realizar todas as suas funções vegetativas.

### ESTOJO DE COSTURA



#### Aviamentos

20 cm de cretone com flores, forro, entretela e fita para debruar. 1 fecho *éclair* de 25 cms. Um par de tesouras pequenas, um dedal, um carro de linha branca, um carro de linha preta, um no-

velo de linhas de coser meias, alguns alfinetes e agulhas.

#### Execução

Corte o cretone, a entretela e o forro em circunferência; alinhava os três tecidos juntamente, colocando a entretela no meio; faça pespontos em losango.

Debrue com a fita, cosendo-a à mão, ao mesmo tempo que o fecho *éclair*. Corte uma tira com 25 cms de comprimento, dobre-a em duas, cosa-a no interior, num dos lados, deixando espaço para os carros de linhas e tesouras, conforme a foto.

Corte dois bocados de feltro em meia-lua com 8 cm de diâmetro, recorte à volta com a tesoura, junte-os e cosa-os no interior, no outro lado do estojo. Espete nesse bocado de feltro, os alfinetes e agulhas. Obterá assim um bonito e económico estojo de costura, que poderá oferecer como presente de Natal.

Aos prezados leitores da

### «PANORÂMICA»

os Serviços Culturais da SHELL PORTUGUESA desejam Festas Felizes e um Ano Novo próspero



# EDITAL

## Recenseamento Eleitoral

**Dr. Gaspar Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:**

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art. 10º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do Recenseamento dos eleitores do PRESIDENTE DA REPÚBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL, para o ano de 1957, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

**Ao abrigo do disposto nos artigos 1.º e 2.º da citada Lei:**

### São eleitores e, como tal, recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores e emancipados, que embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais.

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- a) Curso geral dos liceus;
- b) Curso do magistério primário;
- c) Curso das escolas de belas artes;
- d) Curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e) Curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

### A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) Pela exhibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

### A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

a) Pela exhibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

### A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exhibição do diploma do curso, da certidão ou a pública forma respectiva, perante a comissão

a que se refere a alínea a), ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º da citada Lei.

### Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes, e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de cinco anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento, ao Presidente da Comissão Recensadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais deste Concelho.

**Paços do Concelho, 19 de Dezembro de 1956.**

**Dr. Gaspar Gomes Alves.**

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 24, mesdemoiselles *Cidália Fernandes Gaspar e Maria Manuela Faria Martins, filha do nosso prezado amigo sr. António Faria Martins, e os nossos prezados amigos srs. António Martins Ribeiro, David Martins dos Santos e António Ribeiro da Silva Agra; no dia 26, o nosso conterrâneo e amigo sr. José Carlos de Sá Alpoim de Meneses e a sr.ª D. Maria Emília Vieira da Cunha Machado Teibão; no mesmo dia, o nosso prezado amigo sr. Alvaro da Silva Penafort, residente em Celorico de Basto; no dia 27, a sr.ª D. Clotilde da Veiga Castro Ferreira, esposa do nosso bom amigo sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, e os nossos prezados amigos srs. dr. António de Jesus Gonçalves, João Pedro de Sousa Guise, residente no Porto, e Casimiro Gonçalves Ribeiro; no dia 28, mesdemoiselles Maria Margarida Lobo Neves Pereira e Isaura Torcato da Silva, o nosso bom amigo sr. António Soares Barbosa de Oliveira, residente em Braga e o menino António Aurélio Martins Ferra, filho do nosso prezado amigo sr. António Ferra e de sua dedicada esposa; no dia 29, a sr.ª D. Maria Amélia da Silva, esposa do nosso bom amigo sr. António Martins da Silva; no dia 30, os nossos prezados amigos srs. José Manuel Soares da Silva Correia, residente no Porto; Manuel Paulino Ferreira Leite e Amadeu da Silva da Costa Carvalho.*

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

### Pedido de casamento

No passado domingo, o comerciante da cidade do Porto, sr. António Moreira Dias e sua esposa sr.ª D. Margarida Elvira Vasconcelos Leite Dias, pediram em casamento para seu filho sr. Zeferino de Melo Dias, a mão da gentil menina Emília de Lourdes Machado Pinheiro, filha da sr.ª D. Clara Alves Machado e do sr. Alberto Augusto Pinheiro. O enlace deve realizar-se dentro em breve.

Desejamos aos noivos muitas venturas.

### Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo sr. Armindo da Cunha Guimarães, conceituado industrial no Pevidém.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

### Baptizados

Na Igreja de S. Miguel do Castelo, baptizou-se ontem solenemente, um filhinho do nosso prezado amigo sr. Manuel Paulino Ferreira Leite e de sua esposa sr.ª D. Maria Adelina de Campos Guise Ferreira Leite, que recebeu o nome de José Leandro.

Foram padrinhos, o nosso particular amigo sr. Leandro Martins Ribeiro e sua esposa sr.ª D. Fernanda Martins Ribeiro, ausentes em Lourenço Marques, sendo representados por procuração, pelo nosso director sr. Antonino Dias de Castro e sua esposa a sr.ª D. Laurinda Gonçalves Dias de Castro.

— Na paróquia igreja de Juguieiros, Felgueiras, baptizou-se solenemente, no dia 8 de Dezembro, o primogénito do nosso bom amigo sr. dr. Alberto Moreira Sampaio, distinto médico vimaranense, e de sua esposa a sr.ª D. Elisa Prazeres Mendes da Cunha, neto dos srs. dr. Francisco Moreira Sampaio e Joaquim Mendes da Cunha. O neófito recebeu o nome de Manuel Alberto da Cunha Moreira Sampaio.

Apadrinharam o acto, o avô paterno, o nosso prezado amigo sr. dr. Francisco Moreira Sampaio, e a avó materna, sr.ª D. Elisa Sofia Mesquita Guimarães da Cunha.

Finda a cerimónia religiosa, foi servido um «copo d'água» em casa dos avós do recém-nascido, que deu margem a afectuosos brindes,

visando as felicidades do Manuel Alberto, de seus pais e avós.

### Partidas e chegadas

Com sua esposa regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

— Também regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Alberto Pimenta Machado Júnior.

— Deu-nos o prazer de sua visita o nosso bom amigo e distinto camarada sr. Artur Tojal, do Porto.

— Regressou com sua esposa de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Antero H. da Silva.

— Esteve na mesma cidade, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. Albano M. Coelho de Lima.

— Regressou há dias do Brasil, onde estava há cinco anos, vindo de visita a sua família, o nosso prezado amigo sr. Francisco de Sousa Saraiva, que nos deu o prazer de sua visita.

### Doentes

Tem estado doente o nosso prezado amigo sr. Alfredo Mateus Ferreira da Silva.

— Têm experimentado sensíveis melhoras os nossos bons amigos srs. João Carvalho Guimarães Júnior e Simão Costa.

— Tem estado incomodado o nosso prezado amigo sr. António de Sousa Lima.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

### Falec. e Sufrágios

#### Padre Abílio Aires de Sousa Pereira Guimarães

Após cruciantes e prolongados sofrimentos e em casa de seu dedicado irmão, sr. João Aires de Sousa Pereira Guimarães, em S. Cristóvão de Abação, finou-se na 4.ª-feira, confortado com todos os Sacramentos da S. M. Igreja, o rev. Padre Abílio Aires de Sousa Pereira Guimarães, que contava 76 anos de idade e era geralmente estimado.

O saudoso extinto parouquiu durante muitos anos a freguesia de Pinheiro, tendo também prestado serviços na paróquia de Nossa Senhora da Oliveira.

O seu funeral efectuou-se na 5.ª-feira, em S. Cristóvão de Abação, com grande assistência, tendo tomado parte nos officios fúnebres muitos sacerdotes.

O cadáver foi trasladado após as cerimónias religiosas, para o cemitério paroquial de S. Torcato. Apresentamos sentidas condolências a toda a família dorida.

#### D. Catarina Rosa Pereira

Faleceu em casa de seu genro, sr. Jacinto da Silva Guimarães, confortada com todos os Sacramentos da S. M. Igreja e contando 88 anos de idade, a sr.ª D. Catarina Rosa Pereira, viúva, mãe das srs.ª D. Amélia de Oliveira Guimarães, D. Luísa de Oliveira e D. Joaquina de Oliveira e dos srs. José de Oliveira, Jerónimo de Oliveira, José António de Oliveira, Manuel de Oliveira, Joaquim de Oliveira Guimarães (ausente no Porto) e José de Oliveira.

A extinta teve 154 descendentes, dos quais são ainda vivos 9 filhos, 35 netos, 62 bisnetos e 2 trinets.

O seu funeral, que esteve bastante concorrido, efectuou-se na 2.ª-feira, do templo da Misericórdia, onde foi rezada a missa do corpo presente, para o cemitério Municipal.

Apresentamos sentidos pêsames a toda a família dorida.

#### D. Margarida do Carmo da Cunha Felgueiras Coelho

##### O seu funeral

Conforme noticiamos, finou-se no penúltimo sábado, na sua residência nesta cidade, a sr.ª D. Margarida do Carmo da Cunha Felgueiras Coelho, casada com o sr. Gaspar Gonçalves Coelho; mãe das srs.ª D. Maria Eugénia, D. Beatriz Augusta, D. Maria Margarida e D. Maria de Fátima Felgueiras Coelho.

A extinta, natural de Caminha, era filha do sr. dr. Nicolau Máximo Felgueiras e da sr.ª D. Maria Deolinda da Silva Cunha, já falecidos; irmã dos srs. Alcibíades Felgueiras, dr. Mariano Felgueiras e José Felgueiras (ausente no Brasil), e das srs.ª D. Joana, D. Maria do Carmo e D. Elisa Eugénia Felgueiras. Era prima da sr.ª D. Helena Felgueiras Cardoso de Meneses (Margaride).

O seu funeral efectuou-se no domingo na igreja de Nossa Senhora da Oliveira com numerosa assistência,

tendo sido entregue a chave do caixão ao sr. dr. João de Almeida.

Organizaram-se dois turnos, um na igreja e outro no cemitério, pegando às borlas da urna os sobrinhos, srs. Damião, Lino Felgueiras, Comandante dos Bombeiros de Caminha; Domingos Santos e o sr. José de Azevedo e as sobrinhas sr.ª D. Isabel, D. Florinda, D. Margarida e D. Beatriz Felgueiras.

A família esteve representada nos actos fúnebres pelo sr. Lino Felgueiras, sobrinho da finada.

O cadáver foi trasladado, após os actos fúnebres e com numeroso acompanhamento, para o cemitério Municipal.

A toda a família dorida, renovamos a expressão do nosso pesar.

#### D. Ana Joaquina de Oliveira

Na V. O. T. de S. Domingos, onde residia como pensionista, faleceu esta bondosa senhora, estremeçada mãe do conceituado comerciante sr. Manuel Gomes de Oliveira, efectuando-se o seu funeral hoje, domingo, às 9 horas, da capela da aquela Ordem para o cemitério Municipal.

A família dorida apresentamos sentidas condolências.

#### Missa de sufrágio

A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, dando cumprimento a deliberações tomadas em reunião de Mesa, manda celebrar nos dias 26 e 27 do mês corrente, pelas 9:30 horas, na sua igreja do Campo da Feira, uma missa pelo eterno descanso, respectivamente, da sr.ª D. Maria Constança Martins Navarro Vaz Napolés de Freitas e do sr. José Alberto Pimenta Machado.

#### De luto

Guarda luto pelo falecimento de um seu irmão, ocorrido recentemente em Vila do Conde, o nosso prezado amigo sr. Amadeu da Silva Mendes, a quem apresentamos condolências.

#### Vida Católica

##### Missa da Meia Noite

Amanhã, dia 24, haverá, como é tradicional, a Missa da meia noite, vulgarmente chamada a Missa do Galo, em comemoração da festa do Natal de Jesus, nos seguintes templos: Basílica de S. Pedro, Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, Igreja de S. Sebastião (Domingas), Igreja do Carmo, Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, capela de S. Francisco e capela da Casa dos Pobres.

Nestes mesmos templos, estarão expostos aos fiéis, lindos presépios, que como de costume, se prolongarão até ao dia de Reis.

##### Festa do Menino Jesus na freguesia de Azurém

Na Igreja do Hospital, servindo de paróquia de Azurém, haverá também amanhã uma luzida festividade em honra do Menino Jesus, constando do seguinte:

«Pela Meia Noite, Missa com alocução pelo rev. P.º António Alexandre Ferreira de Melo, dando-se no final a Imagem do Menino Jesus a beijar, acompanhado de lindos cânticos pelo bem organizado grupo coral da freguesia; no dia 25, Missa Solene, às 10,30 horas, a voz e harmonium; de tarde, exposição, sermão e bênção do Santíssimo, seguindo-se uma linda procissão. E' orador o rev. P.º António Alexandre Ferreira de Melo.

#### Diversas Notícias

##### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à R. da Rainha, Telef. 40424.

##### Presentes de Natal

«A IMPERIAL»

#### RITMO LOUCO

Este apreciado grupo comemorou mais um aniversário tendo levado a efeito anteontem à noite no Salão de festas do Teatro Jordão, um interessante sarau em que tomaram parte os componentes do seu conjunto artístico e o nosso prezado camarada sr. Artur Tojal que recitou admiravelmente algumas poesias e contou anedotas, sendo escutado com vivo interesse e muito aplaudido.

## A Voz dos Leitores

### Os Problemas da Freguesia de Ações

Peço desculpa pelo espaço que vou tomar ao seu conceituado jornal, com o assunto que peço licença para expor:

Numa das noites da última semana, pela madrugada, foram chamados os socorros dos nossos bombeiros para um incêndio que se manifestara numa casa de lavoura na freguesia de Ações.

Aqueles imediatamente seguiram para o local num Jeep, que no caminho se voltou devido ao abatimento de terras.

Os bombeiros só puderam chegar ao local levando algum material às costas e o carro puxado por bois...

Um bombeiro sofreu entorse de um braço.

E de lamentar que em pleno século XX uma freguesia a 3 quilómetros da sede do Concelho, não possua ainda nem caminhos, nem estrada, nem fontes (estas só existem de mergulho...) nem telefone, nem luz eléctrica, nem cemitério...

Até as escolas da freguesia são salas de recurso!

No entanto como a nossa Câmara, a que preside o Senhor Dr. José Maria de Castro Ferreira, se encontra em período de grandes realizações, é de esperar que em breve seja dado seguimento ao problema da freguesia em questão: — uma estrada.

São esses os votos de

Um leitor assíduo.

## BOAS-FESTAS

Continuação da 1.ª página

meida, Joaquim Alves da Costa, Fernando Ribeiro de Oliveira, David dos Santos Oliveira, de Lisboa; António José de Oliveira & F.º, António Mendes Serrano, Comandante e Oficiais da Legião Portuguesa, Manuel Cardoso do Vale, Julião Carneiro da Silva, de Melo; Dr. Joaquim de Oliveira Torres; Delfim de Guimarães, nosso amigo e colaborador; Manuel de Oliveira Diniz, de Paços de Ferreira; Alvaro da Silva Penafort, de Celorico de Basto; Joaquim Alberto César, de Lisboa; José Soares Moreira Guimarães, do Porto; Abílio José Neves, de Gouveia; Jerónimo de Castro da Silva Guimarães, de Inhambane; P.º Avelino Pinheiro Borda, Angelo de Sousa e Silva Madureira, Gerente do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa; Henrique Ferreira Martins, de S. Tomé; José Gonçalves Mota, de Aveiro; Aurélio Ferra, Fernando Augusto Teixeira, Fernando Sanches Dias Pereira, Jacinto Guimarães, de Lisboa; Bernardino Alves Marinho, Dias & Carvalho, Lid.ª, Sapataria Oliva, Alberto Caetano de Almeida, do Porto; Armando Borrado Vasques Osório, da Régua; António Cipreste Vaz, de Benguela; João da Silva Martinho, Manuel José da Costa Guimarães, de Aveiro; dr. Fernando Matos Chaves, Eng.º Fernando Flores de Matos Chaves, etc., etc.

#### Teatro Jordão

##### APRESENTA

HOJE, N.ºS 16 E N.ºS 21,30 HORAS

##### MEU TIO JACINTO

O novo e sensacional filme de Pablito Calvo

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

TERÇA-FEIRA, 25 -- N.ºS 16 E 21,30 HORAS

##### Há falta de homens

CINEMA SCOPE • TECHNICOLOUR

com Janet Leigh e Jack Lemmon

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

QUARTA-FEIRA, 26 -- N.ºS 16 E 21,30 HORAS

##### MOBY DICK

com Gregory Peck e Orson Welles

Dois grandes astros num grande filme!

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

QUINTA-FEIRA, 27 -- N.ºS 21,30 HORAS

##### A Primavera, o Outono e o Amor

com Nicole Berger e Fernandel

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 28 -- N.ºS 21,30 HORAS

##### A espada de Damasco

Piper Laurie e Rock Hudson

Um maravilhoso filme de aventuras em

TECHNICOLOR

689 (Espectáculo para maiores de 18 anos)

## EDITAL

### Manifesto de veículos Automóveis

Doutor José Maria Pereira de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães:

Faz saber que todos os possuidores de veículos de tracção mecânica (automóveis, camionetas, caminhões, motocicletas, bicicletas com motor de cilindrada superior a 50 c. c., side-cars, etc.), são obrigados a proceder ao manifesto dos mesmos, nos termos do decreto n.º 17813, de 30-12-1929, e mais legislação, na Secretaria da Câmara Municipal, sob pena de multa por cada veículo não manifestado.

O prazo para este manifesto decorre de 1 a 15 de Janeiro de 1957, nos termos do Decreto n.º 20678, de 23-12-1951, podendo desde já ser solicitados na mesma Secretaria os impressos respectivos, que serão gratuitos.

Por determinação superior, é rigorosamente proibido o manifesto de veículos automóveis cujos proprietários tenham domicílio fora da área do respectivo concelho.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos de costume.

Secretaria da Câmara Municipal, 11 de Dezembro de 1956.

E eu; Gaspar Gomes Alves, Chefe da Secretaria, o subcrevi.

O Presidente da Câmara Municipal,

José Maria Pereira de Castro Ferreira. 722

Não deixe V. Ex.ª de encomendar desde já, para as Festas do Natal e do Ano-Novo.

ANANAZES na

### GARDÊNIA

Rua Dr. Agostinho Barbosa

(Trinas) 720

#### José Leite Machado

##### AGRADECIMENTO

A viúva, filha e netos do saudoso José Leite Machado, profundamente reconhecidas a todas as pessoas que as acompanharam no grande desgosto por que acabam de passar e na impossibilidade de agradecerem directamente a comparação ao funeral e à missa do 7.º dia por alma do saudoso extinto, servem-se deste único meio para, publicamente, testemunharem a todas as pessoas das suas relações e das do extinto, a sua gratidão.

Guimarães, 20 de Dezembro de 1956. 705

#### Cadela

Desapareceu no passado dia 2 uma cadela coelheira (meio pelo), que dá pelo nome de «Viana». Procede-se a todo o tempo contra quem a retiver. — Adão Peixoto da Costa — Covas. 717

#### TERRENO VENDE-SE

aos talhões, situado no Monte Largo, destinado à construção de Casas Económicas. Falar com António Heitor Chaves de Vilas Boas — Lugar da Concelção — Fermentões. 867

## Tenente Abílio César do Espírito Santo Barreira

### Agradecimento

A família do saudoso extinto julga ter agradecido a todas as pessoas que lhe dirigiram condolências e a honraram com a assistência ao funeral e às missas celebradas no 7.º e 30.º dia do seu falecimento, mas receando ter cometido, involuntariamente embora, qualquer falta, vem por este meio fazer a necessária reparação, testemunhando publicamente o seu indelével reconhecimento a quantos quiseram compartilhar do seu grande desgosto.

Guimarães, 22 de Dezembro de 1956. 718

## A GARDÊNIA

Inforna os seus estimados clientes e o público em geral que muito brevemente mudará para a Rua da Rainha, agradecendo desde já a continuação de suas ordens. 721

## Ofertas e Procuras

### Grande Sala

1.º Andar muito central, no Largo, 28 de Maio. Aluga-se Camisaria Martins. 624

### SALA

Precisa-se, o mais central possível, em r/c ou 1.º andar. Nesta redacção se informa. 690

### Murta para Jardins

Vende-se qualquer quantidade. Falar pelo telefone 4295. 686

### Loja com cave

Aluga-se no Largo 1.º de Maio, n.º 15 a 21. Falar com Jacinto Arantes Gonçalves, na Rua Dr. Alfredo Pimenta. 718

### AGENTE COMERCIAL

Aceita representação da indústria local, em Lisboa. Firma idónea, dá referências bancárias. Resposta a esta redacção. 735

### Empregado

Com conhecimento de escrituração comercial, oferece-se. Esta redacção informa. 703

### Propriedades

Vende-se a propriedade sita no Lugar da Venda e outra em Pevidém. Ver e tratar ou fazer oferta a João Ferreira de Araújo — Pevidém. 719

## Albino Salgado Carneiro

### Agradecimento

Os pais, irmãos e mais família do saudoso extinto, cujo falecimento ocorreu no Rio de Janeiro, em consequência dum trágico desastre, agradecem por este meio, muito reconhecidos, a todos as pessoas que lhe apresentaram condolências e àquelas que os honraram com a assistência às missas celebradas nos 7.º e 30.º dia por alma do seu querido filho, irmão e pai-rente.

Guimarães, 23 de Dezembro de 1956. 724

# O BOLO REI da BENAMOR é um amor

## Lindas surpresas Prove e verá

TOURAL TEL. 4105

# DESPORTO

## Uma referência especial para o Vitória no Relatório federativo

Aquilo que aqui escrevemos, no nosso último número, sobre receitas e despesas do Vitória, no Campeonato Nacional da II Divisão, despertou interesse e mereceu a atenção de muita gente. Por isso voltamos ao assunto, com mais algumas referências, pois, no nosso anterior comentário, quase só evidenciamos a parte referente a despesas.

Sobre o ponto de vista de receitas o caso económico do Vitória ainda merece maior interesse. É que o Clube, para atingir cerca de 200 contos de receita líquida, teve de efectuar 38 jogos, enquanto, quando disputava a I Divisão, somente eram necessários 26 encontros para exceder aquele quantitativo. Ora, para se realizarem mais 12 encontros, muitas mais despesas existem, que oneram a contabilidade do Clube. O Vitória com 26 jogos não atingiu 100 contos, o que corresponde à chamada fase de apuramento. E se não o atingiu na época passada, na decorrente ainda anda mais longe desse quantitativo, pois, em 16 já jogados, roda a trintena dos contos.

Este Campeonato da II Divisão não é, portanto, a galinha de ovos de ouro, que muitos para aí julgavam. A poule final ainda é uma ajuda para aqueles que a conseguem alcançar, mas para o Vitória, o que foi *bolo saboroso*, na época passada, foi, com evidência os jogos de passagem, pois neles alcançou quase 50 contos, a quarta parte da sua receita total na prova.

Que atendam devidamente nisto todos aqueles que se interessam pelos problemas fundamentais da vida do nosso primeiro Clube.

É evidente que nem tudo são tristezas na vida do Vitória. O Relatório da F. P. F. traz uma referência especial ao clube vimezanense, que queremos registar aqui, porque o merece.

Trata-se do Posto Médico do Clube, inaugurado na época passada. Fala dele, em primeiro lugar, o Chefe dos Serviços Médicos-Desportivos da Federação, dr. Mesquita Guimarães, que diz:

«O Director daquele Centro (Braga) chama a atenção para o facto de, exceptuando o Posto Médico do Vitória Sport Clube, de Guimarães, recentemente inaugurado, a maioria dos restantes Clubes não possuir serviços clínicos com o mínimo de condições técnicas indispensáveis para a observação e tratamento dos seus atletas, o que é de lamentar».

Esta referência é motivada pelo Relatório do Director do Centro de Medicina Desportiva de Braga, dr. Araújo de Macedo que, a propósito da inauguração do Posto do Vitória, escreve, no Relatório federativo, o que se segue: «Desejaria elucidar V. Ex.ª que nas inspecções médicas efectuadas nos Postos Médicos de alguns Clubes desta Região, que nos foi dado percorrer, salvo raríssimas excepções — e aqui abro uma especial chamada para o ultimamente inaugurado, neste ano, pela Ex.ª Direcção do Vitória Sport Clube, de Guimarães, que já permite um eficiente serviço de assistência clínica — verifiquei que a maioria não possui uns mínimos que reputamos quase como obrigatórios».

Esta referência ao nosso Clube é de elogiar e enaltecer devidamente, com todas as felicitações para a Direcção do Vitória.

Num Relatório extenso, como é este da F. P. F., poucos elogios especificados encontramos dirigidos a Clubes, podendo-se até dizer, que além deste ao Vitória, o mesmo Relatório só enaltece o Sporting Clube de Portugal, pela inauguração do seu Estádio.

Estamos de parabéns, com este facto, desportistas de Guimarães!!

UM DE NÓS.

## A Maratona do Futebol Nacional

Vitória, 11 — U. de Coimbra, 1

Os vimaranenses pararam de marcar para não criarem dificuldades ao «rapaz do marcador»...

Foi um fartote de golos, no último domingo. É certo que muitos adeptos do Vitória, que assistiram ao encontro, acharam que ainda foram poucos. É evidente, porém, que já há bastante tempo não se registava, na Amorosa, um resultado tão volumoso para as cores vimaranenses.

Isto foi produto da maneira desenhada como a equipa local actuou, sem retenções de bola, com entre-ajuda permanente entre todos os seus componentes, com rapidez de reflexos e totalmente expedita no remate para a baliza.

O público gostou e saiu satisfeito da Amorosa. Aplaudiu constantemente e delirou com as dificuldades do rapaz do marcador, que se viu em palpos de aranha para resolver o seu problema quando o resultado atingiu 11-1.

O público aplaudiu permanentemente a sua equipa durante todo o encontro. Fez o seu dever, mas foi ela que o levou a aquele entusiasmo e demonstrou, pelo exemplo, que sabe jogar e que vive despreocupada os seus jogos, quando o resultado destes se define logo nos primeiros minutos. Isto é, sente como qualquer dos adeptos a importância dum jogo para a classificação da equipa na prova.

Já dissemos atrás que o Vitória jogou bem, por todos os seus elementos terem actuado bem penetrados da sua função. Foi possivelmente uma das melhores exhibições vitorianas realizadas nos últimos anos. Principalmente, entre os 3-0 e o penalti perdido por Barros, os vimaranenses patentearam uma ligação e precisismo de manobra que a todos encantou. É certo que, falhada a grande penalidade, a equipa se desligou um pouco, mas isso aconteceu, em nossa opinião, por cansaço de jogar tão bem...

Não há jogadores a evidenciar num conjunto tão acertado como o esteve o do Vitória e, por isso, não faremos hoje qualquer referência individual.

Ficha do jogo: Vitória — Silva, Virgílio e Costa; Artur, Silveira e Auleta; Bártolo, Barros, Ernesto, Rola e Daniel. U. de Coimbra — Celso, Almeida e Candeias; Go-

mes, Severino e F. Lopes; L. Lopes, Carvalho II, Carvalho I, Borges e Margalho. Arbitrou Abel da Costa, do Porto.

Golos do Vitória: Rola (2), aos 1 e 6 minutos; Bártolo (3), aos 8, 9 e 48 minutos; Daniel (2), aos 29 e 46 minutos; Ernesto (3), aos 58, 53 e 71 minutos e Auleta (1), aos 68 minutos. O golo dos comimbricenses foi obtido por Margalho, aos 44 minutos da primeira parte.

Resultados gerais da jornada: Vitória, 11 - U. Coimbra, 1; Marinense, 0 - Braga, 2; Boavista, 2 - Sanjoanense, 2; Salgueiros, 5 - Espinho, 0; Tirsense, 3 - Chaves, 1; Gil Vicente, 2 - Leixões, 0 e Peniche, 1 - Vianense, 0.

A jornada de hoje engloba os seguintes encontros: Vianense - Vitória; U. Coimbra - Marinense; Braga-Boavista; Sanjoanense - Salgueiros; Espinho - Tirsense; Chaves-Gil Vicente e Leixões-Peniche.

O Vitória desloca-se a Viana para um encontro que não é nada fácil. O Vianense é uma equipa valiosa, que sabe jogar futebol. A amplitude do campo é, porém, um trunfo a atender e ali o Vitória pode muito bem desenvolver o seu jogo. É necessário sómente que os jogadores vimaranenses se compenem da importância do encontro e demonstrem dedicadamente a sua capacidade, esperando-se para isso também com o apoio do público vimaranense, que se deve deslocar em grande número.

L. R.

## Provas Regionais de futebol

Dada a circunstância de o Vitória e o Sporting de Braga terem acordado em realizar o seu jogo para o Campeonato de Reservas em data a combinar entre os dois, que deve ser possivelmente no próximo domingo, encontra-se na mesma suspensão este torneio, quanto à serie onde actuam os dois clubes. Isto resultou, pelo que já escrevemos, de o F. C. Fafe não

comparticipar no torneio conforme fora anunciado. Porém, ainda não podemos dizer se este Clube desistiu da prova ou se nela não se chega a inscrever, pois por mais que procuremos informar-nos do assunto, nada conseguimos saber para elucidar devidamente os nossos leitores.

Quanto ao Campeonato de Júniores, este não começou ainda para o seu apuramento final. A prova está suspensa por ordem da D. G. D. a pedido do D. F. Holanda e segundo julgamos saber a Direcção da A. F. Braga recorreu do acórdão do seu Conselho Jurisdiccional, que anulava a sua decisão.

Como se vê, a coisa continua demorada. Não sabemos até como vão haver datas que permitam a conclusão da fase final a tempo dos clubes minhotos entrarem no Nacional.

## Um encontro de «Solteiros e Casados», na oitava do Natal

Está, em princípio, marcado para a oitava do Natal, próximo dia 28, conforme já aqui noticiámos, um encontro de futebol entre Solteiros e Casados, que vai despertar o maior interesse, dada a constituição das respectivas equipas.

Quando esta notícia for lida pelos nossos leitores já deve ser também do seu conhecimento a constituição das duas turmas e por isso o interesse pelo encontro andar bem alto e levará ao Campo da Amorosa público numeroso, de modo a que a finalidade da Comissão de Auxílio seja totalmente alcançada.

A entrada no campo para este jogo é facultada pelos bilhetes de «Boa Vontade», que todos os sócios do Vitória adquirirão como é já seu hábito, numa demonstração de interesse pelas coisas do Clube.

No último sorteio dos bilhetes de «Boa Vontade», o prémio saiu ao n.º 623, em poder do sócio sr. Agostinho Luís Ferreira.

## De Covas

### Casamento

No Santuário Eucarístico do Sameiro consorciaram-se, no passado dia 15, a gentil menina Etevínia Salgado Areias, com o nosso bom amigo sr. Adriano de Sousa, ambos desta localidade. Foram padrinhos da noiva, sua mãe e padrasto, respectivamente, a sr.ª D. Josefa Maria Salgado e o sr. Francisco José da Silva Guimarães, e, do noivo, o sr. José da Costa e sua esposa, a sr.ª D. Emília Salgado Costa. Após o acto religioso, e numa pensão do Sameiro, foi servido um lauto almoço. Aos recém-casados, que seguiram para a Espanha, desejamos as maiores felicidades.

### De luto

Guardam luto pelo falecimento, ocorrido em Moreira de Cónegos, de seu tio sr. Domingos da Cunha, os industriais e nossos prezados amigos srs. Abel P. da Cunha, Alberto P. da Cunha, Fortunato P. da Cunha, António P. da Cunha, José P. da Cunha e as sr.ªs D. Maria da Conceição P. da Cunha e D. Fernanda P. da Cunha, a quem apresentamos condolências.

### Notícias pessoais

Fez anos, no passado dia 15, o nosso bom amigo sr. Fernando Afonso da R. Novais. — Fez anos, no dia 26, o nosso bom amigo sr. Filinto Elísio da Cunha e Silva. Muitos parabéns. — C.

## Clube «Caçadores das Taipas»

A Comissão de Auxílio de acordo com a Direcção desta agremiação desportiva, vem por este meio comunicar que, por motivos de força maior, a atribuição dos prémios indicados nas senhas-brindes passa a ser regulada pela Lotaria do Santo António do próximo ano.

Taipas, 18 de Dezembro de 1956. 704

## AGRADECIMENTO

Embora ferindo a modéstia do Ex.º Sr. Dr. Francisco Joaquim Freitas Pereira, do que peço me desculpe, venho tornar público este meu agradecimento, pela maneira competente como me operou, bem como, pelos cuidados, dedicação e todas as atenções que me prestou quando do meu internamento no Hospital de Vizela. 710

Belmira Augusta Ferreira.

Assinal o NOTÍCIAS DE GUIMARAES

## Caixa de C. Agrícola Mútuo de Guimarães

### Convocação da Assembleia Geral

Como determinam os Estatutos, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Guimarães, convoca a Assembleia Geral Ordinária para o dia 10 do próximo mês de Janeiro, pelas 10 horas, no largo João Franco, n.º 18, desta cidade. Não reunindo a maioria dos sócios para a realização da referida Assembleia, fica esta adiada para igual hora do dia 18 do mesmo mês, procedendo-se então válidamente com qualquer número de sócios presentes ou representados.

### Assuntos a tratar:

- 1.º Discutir e votar Balanço às conclusões do relatório e o parecer do Conselho Fiscal.
- 2.º Julgar os actos da Administração.
- 3.º Fixar ordenados.
- 4.º Eleger os Corpos Gerentes.

Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes às operações sociais serão facultados ao exame dos associados durante os oito dias anteriores ao dia designado para a primeira convocação.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Guimarães, 22 de Dezembro de 1956. 715

O Presidente da Assembleia Geral, Francisco da Silva Correia.

## Combata o frio com GAZCIDLA

Notícias de Guimarães n.º 1303-23 -- 12-1956

## COMARCA DE GUIMARAES Secretaria Judicial ANÚNCIO 1.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 19 do próximo mês de Janeiro, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública de diversos móveis e dos imóveis adeante designados, pelo maior lance oferecido acima dos valores, respectivamente indicados, apreendidos nos autos de declaração de insolvência requeridos por Arnaldo Monteiro Borges de Araújo, casado, proprietário, da freguesia de Vila Nova de Sande, contra Joaquim da Cunha e mulher Antónia Fernandes Salazar, ele construtor civil, da mesma freguesia.

### IMÓVEIS

Uma morada de casas, sita no lugar de Além, freguesia de Vila Nova de Sande, e quintal junto, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 43.158 e na matriz predial urbana sob o art.º 175, que vai à 1.ª praça pela quantia de dez mil escudos — 10.000\$00.

— Nove décimas partes de uma morada de casas com quintal, sita no mesmo lugar e freguesia, descrita na Conservatória sob o n.º 43.148 e na matriz predial urbana sob o art.º 98, que vai à 1.ª praça pela quantia de quinze mil escudos — 15.000\$00. Guimarães, 15 de Dezembro de 1956.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo, 711

Carlos Maria Afonso de Castro.

O Chefe da 2.ª Secção, Mauricio da Ponte Machado.

O Administrador da Massa, Artur Fernandes de Freitas.



Para BOBINAGENS de: MOTORES DÍNAMOS AUTOMÁTICOS RESISTÊNCIAS, etc., consultem J. MONTENEGRO — Largo 28 de Maio, 78-1.º — Telef. 4510.

## BATERIAS

Novas ou Reconstruídas Nunca compre, sem nos consultar.

## Ribeiro de Oliveira & Mendes

Reparações Eléctricas do Campo da Feira 675 Telef. 4689 Guimarães

## Dr. José Maria Domingues dos Santos

Advogado ESCRITÓRIO: Avenida Conde de Margaride — GUIMARAES.

INSTITUTO DE BELEZA A UNICA CASA DO GÉNERO EM BRAGA Massagista completa e extracção de pelos por electro-coagulação. Marcações pelo 657 TELEFONE 2858

## Grande Feira de Calçado 1956

Com início no dia 24 de Novembro, até ao fim do ano, mil e quinhentos pares de sola e borracha, aos mais baixos preços, põe a

CASA CONFIANÇA ao dispor de V. Ex.ª. Fabrico garantido. Fácil de concertar. Sapatos em sola para homem . . . . . 115\$00 Sapatos em borracha para homem. . . . . 115\$00 Botins sola e meia . . . . . 170\$00 Botins borracha . . . . . 170\$00 Sapatos para criança. . . . . 50\$00

No interesse de V. Ex.ª não deixe de visitar a Grande Feira de Calçado da

CASA CONFIANÇA JOSÉ MARIA MACHADO DA SILVA RUA DA RAÍNHA, 70 — GUIMARAES 650

## Antes de Viajar...

... consulte sempre a «Intercontinental» — e «poupará tempo, arrelias e dinheiro!» A «Intercontinental» reúne secções especializadas de: Passagens de avião, navio e comboio, em qualquer companhia e para qualquer destino; Passaportes individuais e colectivos; Vistos consulares; Organização de excursões dentro e fora do país; Seguros e fotocópias Moedas e notas de qualquer país Papéis de crédito e cupões

Agência de viagens «INTERCONTINENTAL» 8, Rua Ramalho Ortigão — Telef. 20235 e 50011 — PORTO (Ao cimo da Av.ª dos Aliados) 628

Assinal o NOTÍCIAS DE GUIMARAES